

P.O.R.T.A.L.

“No dia 15 de Outubro eu fiz desenhos e mostrei á Professora. Ano 1987. Tinha 8 anos quando escrevi isto.”

“Artist Body”, “Refusing to walk”, 1948

“(…) At that time I refused to walk and to talk. I was talking like singing.

“(…)I think for an artist it’s very important is background, where he comes from. The more problematic your childhood is, the better artist you get. (…) The private material you take in is very important, but who cares about your private material if you don’t transform, twist and make it really universal. So when the artists presents his work, it can actually be a mirror image, so that the public really can reflect in you and find themselves in you.”*

Marina Abramovic, “Marina Abramovic”, Fondazione Antonio Ratti, ed Charta, 2002, Milano

“No dia 21 de outubro eu bricei muito Ano 1987 Tinha 8 anos quando escrevi esto.”

Pensar-me como criança é ter mais perto quem sou! Lembrar o desejo de ser uma bailarina, o acreditar no anjo da guarda e esperar que um extraterrestre me leve.

“No dia 22 de Outubro tive dentro da sala a brincar. Ano 1987. Tinha 8 anos quando escrevi esto.”

“O Circo” de 1989 é mais uma de muitas personagens que tinha por hábito diário desenhar. Eram na sua grande maioria figuras femininas correspondentes a diferentes idades, profissões, atitudes, entre tantos outros; seriam estes papeis possivelmente projecções do ego, de diálogos e comportamentos internos, os quais revejo na minha prática artística, sobretudo na dimensão performativa: “entendida enquanto acção individual ou colectiva que envolve quatro elementos fundamentais: tempo, espaço, o corpo do(a) *performer* e o relacionamento existente entre este(a) e o público. Daí que o plano da imagem, tanto nas suas pinturas como nos seus desenhos, consista na representação de um dado personagem, a maioria da vezes protagonizado pela própria artista, a executar uma qualquer acção.”

Miguel Amado, revista internacional de arte contemporânea “ExitExpress”, Maio de 2006.

“No dia 23 de outubro o meu avô ensinou-me. Ano 1987. Tinha 8 anos quando escrevi esto.”

Nas práticas xamânicas estabelece-se uma ponte com as experiências visionárias que tínhamos em crianças. Essas foram as nossas experiências místicas iniciais e naturais que permanecem na nossa memória consciente ou inconsciente.

“Nuestras sociedades han perdido el contacto con la dimension sacra de la realidad, con el oscuro abismo que todos llevamos dentro y del que surge el sentido de nuestras vidas, con la dimensión de la alteridad en la que opera el brujo de las sociedades simples. Trabajar en pos de ello es trabajar para aportar un mayor sentido de la existencia entre nuestros congeners, así se evitarían Buena parte de las toxicomanías, compulsions y dependencias. (...)Y no sólo me refiero a la dependencia de algunas drogas ilegales, sino también de las máquinas tragaperras, de drogas legales para dormir y para gozar, se juegos informáticos, de amores desgraciados, de los papas de los que uni depende hasta pasados treinta años, de sectas de todo tipo...”

FERICGLA, Josep M^a; “Los chamanismos a revisión, de la vía del éxtasis a Internet”, edt.: Kairós,2000 Barcelona

“No dia 24 de outubro fui para a caticese. A 1987. Tinha 8 anos quando escrevi esto.”

Serve a infancia o objecto de estudo da performance a apresentar . É da fusão do layer temporal, passado, no desenho da bailarina circence, com o layer do presente, a performance a realizar, que procuro activar, num acto de ilusionismo ou não, o portal para o transcendente. Interessa-me envolver o espectador em processos de transformação dirigido para um terreno movediço onde a espiritualidade, teatralidade, moral e simulacro convivem, activando-o para o plano do “agora” e desta forma ser mais consciente.

“Composição

Um dia comprei um guarda-chuva, que era mágico. Depois comessou (começou) a chover e eu abri o guarda-chuva e. eomeçei (Começei) a ir para sima (cima). Depois vi as pessoas a trabalhar nuns prédios altos. E era (Era) linda a vista. Depois (Quando) cheguei a casa a minha mãe viu-me (viu-me) em cima. Eu gostei de dar um passeio tão grande.”

Sónia Carvalho, 1989

“No dia 5 de Novembro á noite a minha cadela maguou-se, eu não sabia o que ela tinha e eu chorei muito. A 1987 Tinha 8 anos quando escrevi esto. Ela estava quase a morrer.”

SÓNIA CARVALHO